

Biblioteca Pública de

Braga

TRIBUNA Livre

18
JULHO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

A Primeira Encíclica de JOÃO XXIII

Sob o título «Ad Petri catedram» foi publicada no dia 2 do mês corrente a primeira encíclica do bondoso papa João XXIII que, da Cátedra de Pedro, lança o olhar misericordioso sobre a humanidade sofredora e define o programa do seu pontificado, curto ainda mas que vai cultivando, com esmero, a bela flor da Caridade, em abundantes obras de misericórdia.

Como bom pastor que se tem revelado, fala paternalmente ao mundo inteiro, mesmo aqueles que lhe merecem censura, com a brandura do doce Rabi; ele, que logo após a eleição teve o gesto simpático e paternal de visitar prisioneiros, doentes e velhos, sublinhou que é na prática das obras de misericórdia, no amor ao próximo, no exercício da caridade que se encontrará o caminho seguro e digno para a salvação da humanidade. Já então se adivinhara em João XXIII um coração magnânimo que o poder pontifical sublimou e continua a sublimar em gestos de amor, em palavras que transpiram e rescendem bondade; porém, melhor do que em qualquer outra ocasião, nesta encíclica «Ad Petri catedram» se lhe revelam os dotes paternos, a brandura da palavra, a excelência dos conceitos, a alicianante ternura de que fez repassar as palavras que, lidas atentamente, poderão sugerir boa dose de bom senso e reflexão, que tão necessários são ao desvario em que vive o mundo actual.

Nas 6.000 palavras de que se compõe, aproximadamente, este diploma pontifício, servem-lhe de tema: a verdade, a unidade, a paz.

A verdade que tão desprezada anda, por toda a parte, e tão desfigurada se encontra que não será estranho ouvir perguntar aos Pilatos de nossos dias: Mas que coisa é a Verdade?; A unidade, que apesar de se reconhecer que só ela dará força necessária para vencer as tremendas dificuldades da hora presente, não é cultivada com o esmero que devia, antes se despreza o seu valor; A paz, que deveria ser procurada, sinceramente, mas que se define com toda a sorte de guerras frias e mornas, quando não, quentes...

Diz Sua Santidade: «Se se procurar, verdadeiramente, a

paz e não a guerra — e é um dever —, se se tender, em esforço comum e sincero, a uma fraternal concórdia entre os povos, só, então, será possível reconhecer os interesses nacionais de cada um e pôr, com felicidade, termo a todas as divergências.»

«Deste modo, poder-se-á, de comum acordo, e com os meios adequados a essa unidade tão desejada, graças à qual os direitos de cada Estado à liberdade, longe de serem pisados pelos outros, serão, seguramente, defendidos. Os que oprimem os outros, esses que os despojam das suas liberdades, não podem, certamente, trazer a sua contribuição a esta unidade... De resto, se as nações não alcançarem essa união fraternal, que deve fundar-se na justiça e ser alimentada pela caridade, continuará a ser muito grave a situação mundial.»

«Os homens de bom senso deploram este estado de coisas e interrogam-se sobre se nos dirigimos para uma paz sólida, autêntica e sincera, ou, antes, se corre, com a última das cegueiras, para uma nova e medonha conflagração — e dizemo-lo por que, se, de facto, o que Deus não queira, nova guerra deflagrasse, o poderio das novas armas é tal que não restaria senão, para todos os povos, vencedores como vencidos, um imenso desastre e uma ruína universal.»

Se, com efeito, nas conferências internacionais se seguisse este conselho, digno de ser escutado por grandes e pequenos, em reuniões «preparatórias» ou de «alto nível», fácil seria encontrar o fio às

soluções, enfim, estabelecer a paz em bases sólidas.

* * *

Não se esqueceu S. Santidade, logo na primeira parte da sua encíclica, dedicada à Verdade, de incitar a Imprensa à exactidão, à prudência e à descrição na apresentação da verdade, todos aqueles que, pelos seus livros, as suas re-

(Continua na 6.ª página)

Restos da Basílica Visigoda de Santa Maria de Ferreiros: Amares — Braga

Transcrevemos este artigo, com a devida vénia, da conceituada revista «Bracara Augusta», que se refere a assuntos arqueológicos desta Freguesia.

Segundo diz o cônego J. Augusto Ferreira⁽¹⁾ «as origens de Braga» estão «envolvidas numa profunda obscuridade. Não acompanhamos, em Portugal, o ritmo de investigações alcançado na vizinha Espanha; descaramos o conhecimento dos tempos do baixo Império Romano, em que os cristãos começavam a afirmar a sua importância política e religiosa, a despeito das per-

seguições de que eram vítimas.

Urge que nos dediquemos com maior entusiasmo ao estudo do viver dos nossos avoengos cristãos cotemporâneos do domínio suevo-visigótico. Teria, sobretudo, grande interesse aumentarmos os nossos conhecimentos acerca do séc. VII, um dos mais nebulosos da vida europeia, e em que a Hispânia desempenhou um papel de relevo entre as nações da Europa.

Apresentamos aqui uma pequena contribuição para mais perfeito conhecimento desta época: a notícia dos restos pertencentes com toda a verosimilhança a um templo cristão, provavelmente uma basílica.

Estes restos, constituídos por um capitel e uma pia baptismal, foram encontrados no

(Continua na 2.ª página)

Aniversário da entrada de Salazar para a Chefia do Governo

Mais de 4.000 nacionalistas reuniram-se em confraternização num banquete, no dia 12 do corrente, para comemorar a entrada para a chefia do Governo de S. Exa. o Senhor Doutor Oliveira Salazar. Presidiu o Senhor Ministro do Interior que, na altura dos discursos deu a conhecer a mensagem telegráfica que o Senhor Presidente do Concelho, lhe enviou relativamente ao acto que estava a correr.

Mensagem de Salazar

«Sei que amavelmente acedeu a presidir ao jantar de confraternização em que numerosos amigos quiseram juntar-se para celebrar o 27.º aniversário da minha nomeação como Presidente do Conselho e afirmar ao mesmo tempo o seu nacionalismo. Não cuido que a data merecesse ser com tanto relevo sublinhada, mas toda a exultante manifestação de um são nacionalismo me alegra e conforça. Este é na verdade o laço que nos une, o sentimento que nos define, a expressão de solidariedade que nos tem permitido, sem perda de ânimo, vencer as maiores dificuldades. Por mais que nos esforcemos, haverá sempre quem conteste o nosso esforço; e por mais desinteressados que provemos ser, muitos negarão ainda o nosso desinteresse. Que importa? O que exactamente nos distingue é não depender a consciência da nossa força de apoios alheios, nem provir a nossa verdade do choque de opiniões desencontradas. A luz que nos guia não é outra senão o rasto luminoso da história-pátria; sentimo-la, quase a vivemos,

(Continua na 4.ª página)

A nossa Igreja Matriz está a passar por grandes beneficiações

A Igreja Matriz, magnífico templo situado em local que lhe empresta um cenário deslumbrante, visto dos mais largos horizontes, encontra-se a ser beneficiada por obras a que está a ser sujeita desde o princípio da semana finda.

Avizinhando-se a visita Pastoral, a efectuar no último dia do presente mês, os paroquianos, sob a direcção do seu pároco e de uma comissão para o efeito nomeada, estão a proceder a obras que serão novo motivo de embelezamento.

Toda a frente será coberta a azulejo branco, a pedra lavada, o que dará um efeito digno de louvor.

Pelo começo da obra, pois o azulejo já começou a ser colocado e a dar uma ideia aproximada do que vai ser, tudo leva a crer que estamos perante uma transformação, na verdade

(Continua na 3.ª página)

Número especial de S. Tiago, dedicado a Caldelas

No dia 25, próximo sábado, sairá como habitualmente o número especial de S. Tiago, dedicado às Termas de Caldelas, joia muito apreciada deste Concelho.

Este ano, segundo se vê pelo programa, que costuma ser integralmente cumprido, e que transcreveremos no referido número, os festejos serão abrilhantados por 4 bandas de música, entra as quais Pevidém e Vila Verde. A briosa Comissão não se poupa a esforços para que, as já tão tradicionais e afamadas festas a S. Tiago, representem um êxito.

(Continua na 3.ª página)

Senhora da Abadia

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia vai viver, de 6 a 15 de Agosto, mais uma grande romagem.

Começou a zelosa Confraria a fazer a sua propaganda, muito profusamente, exortando os fieis a contribuir com as suas esmolas para o engrandecimento do multissecular Santuário, em que se enraizou o culto a Nossa Senhora, muito anteriormente à fundação da nacionalidade.

Pela sua celebridade, já no tempo do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques, veio ali orar e interceder, junto da imagem milagrosa da Senhora da Abadia, protecção para a grande jornada da fundação e consolidação da nacionalidade. O culto à Santíssima Virgem neste Santuário é tido como o mais antigo da Península e muito provavelmente da Europa. É, além disso, recanto aprazível que poderá vir a ser uma excelente estância de repouso e ao mesmo tempo de Fé, preferida por quem queira tonificar o corpo e também o espírito. Aos amarenses pertence fazer seguir a Abadia, por novos rumos, de acordo com a época de engrandecimento que atravessamos em todo o País, mas que

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

O concurso de manuscritos do S. N. I.

Mais do que muitos prémios literários, torna-se fundamental para a descoberta de novos valores no campo de letras, a instituição de concursos de manuscritos.

Compreende-se porquê. Nem sempre é fácil encontrar um editor e muito menos frequente é que o autor disponha de recursos para ele próprio editar. Com a criação dos concursos de manuscritos abre-se, portanto, para os jovens autores uma perspectiva nova: entregam os seus trabalhos a um grupo de pessoas competentes, que talvez errem, como seres humanos que são, mas que, de maneira geral saberão separar o trigo do joio, distinguir aqueles que realmente tenham algum valor.

Compreendeu perfeitamente o Secretariado Nacional da Informação esta necessidade e instituiu concursos de manuscritos de prosa de ficção, de manuscritos de poesia e de originais de teatro.

Em boa hora o fez e surgem já os primeiros resultados.

Surpreendentemente foi ao concurso de originais de teatro que se apresentaram mais obras, nada menos de 40. No momento em que escrevemos — tanto quanto se sabe — o júri ainda não concluiu a leitura de todas as peças, mas das que já leu aconselhou a publicação de um trabalho de Eduardo Damas, intitulado «Luis de Camões».

Peça em três actos, diz-nos o autor que se baseia nos trabalhos do Visconde Juromenha, de Guilherme Storck, de Teófilo Braga, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, de Campos Júnior e também que a completou em 1956.

Há aqui duas conclusões a tirar: uma, referente à peça — foi escrita com consciência e procurando respeitar a verdade histórica; outra, relativa à utilidade do concurso — um trabalho que merecia publicação dormia há três anos no fundo de uma gaveta.

O tema da peça, o próprio título o indica: a vida do grande épico. Eduardo Damas salienta, porém, tudo o que na vida de Camões revela o seu amor pela Pátria. Teatralmente, a peça está bem construída.

Ao concurso de manuscritos de ficção concorreram nove obras, das quais o júri decidiu publicar imediatamente «Agora é Natal», de José Maria Saraiva Aguiar.

«Agora é Natal», «A Farmácia do Zé Preguiça», «Fogueira de Natal», «Rebusqueiros», «Marta (a ruiva)», «O Ciclo do Pão», «Labaredas» e «Candonga» são outros tantos títulos que formam a obra. Para todos recorreu Saraiva Aguiar aos tipos populares, dando-lhes uma feição vinicamente portuguesa. Personagens e ambientes são portu-

gueses de raiz e portuguesa é a linguagem utilizada.

Propositadamente deixamos para o fim o livro de versos de Maria Teresa Galveias, intitulado «Fronteira», que foi o escolhido de entre os 35 apresentados a concurso.

Trata-se de verdadeira revelação de uma verdadeira poetisa e de alguém que caminha com uma «certeza»:

«Trago as asas quebradas de outros voos.

E a sede de outras fontes Por matar;

Trago os braços vazios de espaço aberto.

E a fronteira deixada Por passar;

Trago as mãos prisioneiras de outros laços

E uma nova certeza por cumprir.

Só há verdade em Cristo— tudo mais

Ainda está por vir.»

Todos os volumes têm excelente apresentação gráfica, nomeadamente «Fronteira» e «Luis de Camões».

O caminho foi aberto e os três primeiros volumes dos trabalhos premiados no concurso de manuscritos do S. N. I. estão publicados.

Que muitos mais se lhes sigam e possa um dia o Secretariado homenagear algum grande escritor cujos primeiros passos ali hajam sido dados. (ANI) **Mário Matos e Lemos**

Colóquio

Sob a orientação artística e literária, respectivamente, dos Senhores Doutores Reynaldo dos Santos e Hernani Cidade, vai sendo publicada a revista de artes e letras «Colóquio», com admirável apresentação gráfica e valioso recheio artístico e literário, que muito honram os seus directores.

Esta iniciativa é mais uma valiosa contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian em prol da cultura nacional, a juntar a tantas outras manifestações que vão valorizando, dia a dia, o património artístico e cultural da Nação.

Não há encómios que cheguem para louvar toda a actividade que vem desenvolvendo esta altruista Fundação, dirigida por um português de rara sensibilidade artística e dotes sentimentais involgares, que foi colocado à frente dos seus destinos.

E se é certo que foram em grande parte as amizades criadas entre nós pelo inesquecível benemérito Calouste Gulbenkian que contribuíram para que ficasse em Portugal a sede da Fundação, muito se deve nesse sentido ao Senhor Dr. Azevedo Perdigão, que soube

Continua na 4.ª página

Restos da Basílica Visigoda de Santa Maria de Ferreiros: Amares-Braga

Continuação da 1.ª página

decurso do inventário artístico da Academia Nacional de Belas Artes no vizinho concelho de Amares, na freguesia de Santa Maria de Ferreiros, mais precisamente nos terrenos hoje conhecidos por Quinta de Pisão.

Pinho Leal informa-nos (*) que «a antiga matriz era a uns 80 metros ao sul da actual, dentro da quinta da residência paroquial». Ora os elementos arquitetónicos que vamos descrever mais pormenorizadamente, foram encontrados precisamente no local assinalado pela citação.

Seria interessante a realização duma sondagem ou escavação metódica no local hoje incorporado na Quinta do Pisão e onde em tempos fora o antigo Paçal do pároco de Ferreiros. Deste modo talvez ficássemos a conhecer a planta do templo, possivelmente uma basílica, e assim, com maior segurança, poderíamos atribuir uma cronologia aos elementos decorativos aqui descritos.

O capitel, decorado com labores em todas as faces, foi talhado no granito regional, e apresenta as seguintes dimensões: 0,45 m. de altura por 0,60 de comprimento e 0,46 m. de largura. Posteriormente foi escavado na parte superior, talvez para servir de pia de água benta.

O capitel, ornamentado com uma decoração linear profusa e pequenas volutas, permite-nos, mais uma vez, verificar a evolução estilística em que os modelos romano-cristãos são progressivamente estilizados. Esta estilização cada vez mais nítida pode verificar-se nos ornatos dos capiteis em que, como neste de que tratamos, as folhas de acanto se vão geometrizando nas nervagens, uniformizando nos contornos e nas curvas, incorporando-se a decoração cada vez mais no cipo até ao ponto de se apagar a origem das folhas e a parte superior se unir num relevo almofadado (2). A técnica do motivo que decora as palmetas ou acantos é a mesma que se repete no friso ou na imposta do arco da capela-mor da

Basílica de Balsemão. Nesta basílica, que tem sido atribuída aos fins do século VI, os capiteis são do tipo coríntio degenerado, mas para além desta inspiração clássica aparece no monumento toda uma série de insculpturas decorativas de ascendência pré-romana, de remota origem e que perduram, por vezes, na actual arte popular.

Este capitel, quer pelo seu formato, quer por estar sómente trabalhado em três das faces, bem poderia ter estado a guarnecer a imposta do arco do altar-mor. É semelhante o seu arranjo ornamental a um dos nove capiteis da Mesquita de Córdova (3), mas encontramos-lhe muito maior semelhança se o compararmos com alguns capiteis da Basílica de Santa Comba de Bande (Orense). Consequentemente, pela análise dos caracteres desta igreja e dos informes documentais que possuímos verificamos não ser o capitel posterior ao terceiro quartel do século VII. Pela comparação que há pouco fizemos dos motivos decorativos do capitel de Ferreiros com os similares de Espanha, verifica-se a sua repetição em várias gradações evolutivas do século VI ao IX, como se pode ver em Santa Comba de Bande, San Pedro de la Nave, Santa Cristina de Lena, Santa Maria de Navance etc.

A pia baptismal, também de granito, em forma de taça, apresenta uma decoração lateral constituída por um sulco ondeado e serpentiforme de talhe um tanto irregular, aspecto que nos lembra as decorações da cerâmica coeva e que, pelo seu formato lembra o baptistério de San Pedro de la Nave (4).

Estes restos monumentais que nos permitem a ilação da existência de uma basílica visigoda, de século VI ou VII, na freguesia de Ferreiros, valoriza extraordinariamente o património regional, em que avulta a torre dos Vasconcelos, do século XII, e permite-me chamar a atenção de V. Ex.ª para o interesse que teria uma mais intensa pesquisa arqueológica dos nossos primitivos monumentos críticos.

Maria José Aroso Reis

(1) *Aut. cit., Fastos da Igreja Primacial de Braga, Vol. I, p. 19, 1928.*

(2) *Portugal Antigo e Moderno, Vol. III, p. 177.*

(3) VIRGÍLIO CORREIA: *Arte visigótica, in História de Portugal, P. 382, Barcelos, 1908.*

(4) CANPS CAZORLA: *El Arte Hispanovigoda, in História de Espanha, Vol. III, fig. 178, p. 471.*

(5) *As medidas desta pia são 60 cm. de altura 50 cm. de diâmetro.*

Magia ou ciência?

Uma vida ao serviço da psico-terapia—O segredo do «treino autogéneo»

(Por Eduard Bauer—Impressões da Alemanha.)

—Todos falam do «treino autogéneo», mas só poucos formam uma ideia concisa do que ele seja. Uns referem-se a ele com certo desprezo, outros crêem estar em face de magia ou de bruxedos, mas não faltam aqueles que insistem na sua eficácia. Mas, o que vem a ser, no final de contas, o «treino autogéneo»? Ninguém poderá responder melhor a esta pergunta do que o médico berlinense de doenças nervosas, Professor Johannes Heinrich Schultz, que celebra estes dias o 75.º aniversário. Foi ele quem descobriu e desenvolveu o «treino autogéneo», dando-lhe um lugar bem definido na psicoterapia e na medicina moderna. O Professor Schultz, trabalha há mais de 30 anos no aperfeiçoamento do seu método, divulgando e levando cura e lenitivo a milhares de doentes.

Na psicoterapia moderna o nome de Schultz figura num lugar em relevo.

Descendente de uma família de eruditos, Johannes Heinrich Schultz nasceu em Goettingen. Coursou as universida-

des de Lansanne, Breslau, e da sua cidade natal foi durante muitos anos assistente em várias clínicas. Entre os seus professores figura Paul Ehrlich em Francfort. Em 1914 doutorou-se em Jena. Convidado a trabalhar em Dresden, permaneceu dez anos nessa cidade, seguindo para Berlim como director do Instituto de Psicoterapia, cargo este que ocupou até ao fim da Segunda Guerra Mundial.

Já em 1905 Schultz utilizara pela primeira vez a hipnose no tratamento de um doente e reconhecera a sua grande importância para a psicoterapia. Por meio da hipnose Schultz conseguiu acalmar os doentes e até mesmo exercer influência sobre o funcionamento dos órgãos, a capacidade de trabalho e de concentração.

Ante estes resultados, Schultz começou a pensar se não seria possível colocar este meio nas próprias mãos do doente. Partindo desta ideia e das suas experiências no domínio da hipnose, Schultz desenvolveu o «treino autogéneo» que se baseia sobretudo no facto de a

(Continua na 4.ª página)

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

TRIBUNA do CONCELHO

A nossa Igreja Matriz está a passar por grandes beneficiações

(Continuação da 1.ª página)

digna dos maiores encómios.

Dizem-nos também, embora ainda sem confirmação, que a frente da Igreja vai ser valorizada com figuras em painéis de azulejo dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, e Santo António.

Além destas obras, o templo receberá outras no seu interior e o salão de festas da residência também receberá novas beneficiações.

Estas obras são feitas com subsídios de todos os paroquianos e para esse efeito a comissão já apelou para os que podem, esperando o melhor acolhimento.

«Tribuna Livre»
1.ª publicação

Tribunal Judicial

DE

AMARES Arrematação

No dia 29 de Julho corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial deste Julgado, há-de proceder-se á arrematação em haste pública do seguinte prédio, cuja venda foi autorizada pelo conselho de família nos autos de inventário orfonológico por morte de Etevlina da Silva Ramoa, que foi de Lago: Metade do prédio denominado «O Campo da Veiga», sito no lugar do entroncamento, da freguesia e Vila de Amares, que confronta do norte com D. Josefina de Jesus Dias Leite, do nascente com D. Maria da Conceição Dias Leite de Campos, do sul e poente com a estrada nacional, inserito na matriz sob o art.º 125, com o valor matricial, aquela metade, de 930800.

Amares, 18 de Julho de 1959.

O Juiz,

Manuel Arantes Rodrigues

O chefe da secção,

João Barbosa de Macedo

Novo Assinante

Tivemos o prazer de inscrever como assinante do nosso semanário, o Snr. Horácio Luiz da Costa, natural do nosso concelho e ausente no Rio de Janeiro.

Gostosamente fizemos a sua inscrição que muito agradecemos.

Cão de caça

Desapareceu de casa do Snr. Rafael Esteves um cão de caça, malhado de vermelho e branco, e que se dá por nome de Neru.

Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção ou em casa do Snr. Rafael, em Amares.

CASAMENTO ELEGANTE

No passado sábado, dia 11 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o casamento da menina Clotilde do Céu Vieira, filha da Senhora Dona Ana Lopes da Cunha e do sr. Egídio Vieira da Cunha, abastados proprietários da freguesia de Besteiros, com o senhor Dionísio Esteves da Silva, residente na freguesia de Ferreiros, filho de Alvaro Esteves da Silva e de Maria Rosa Pereira da Silva.

O acto do casamento foi celebrado pelo Senhor Padre Albino José Fernandes Alves, pároco de Ferreiros, que dirigiu aos nobentes palavras de muito apreço, chamando-lhe a atenção para os deveres inerentes ao novo estado.

Serviram de padrinhos os senhores Doutor Aristides Marques Vilela e sua esposa Dona Lucília Marques Vilela e no fim das cerimónias religiosas os nobentes, suas famílias e cerca de um cento de convidados dirigiram-se para o Hotel Frankfurt, na cidade de Braga, em que foi servido um lauto almoço.

Durante ele falaram, para exaltar as qualidades morais dos recém-casados, o senhor Padre Albino José Fernandes Alves, Doutor Aristides Marques Vilela e João Macedo, tendo também brindado pelo mesmos o menino, João Paulo.

A meio da tarde, na casa do noivo, foi servido um lanche a todos os presentes, dando motivo a novas felicitações.

Ao novo casal e suas famílias, os nossos parabéns e desejo de felicidades.

Senhora da Abadia

Continuação da 1.ª página



Lapinha, Local da Aparição de Nossa Senhora

que Amares não sentiu ainda, infelizmente. Muito há a fazer no nosso Concelho no tocante a monumentos nacionais, verdadeiras preciosidades pelo significado que encerram e muitos deles pelo próprio valor artístico.

Louvores à Confraria de Nossa Senhora da Abadia pela propaganda que vai fazendo do Santuário e pela forma como tem dignificado a romagem. Este ano serão abrilhantadas as festas do dia 15, entre outras, pela afamada Banda de Gueifães da Maia, que entrará às 10 horas e dará concertos até à meia noite. Não faltará também o essencial em fogo de artifício e outros atractivos que muito valorizarão o arraial dedicado aos devotos eromeiros que ali se deslocam aos milhares. Vai-se assim enquadrando a festa no tradicional, sem os abusos de outros tempos que foi necessário reprimir. Alegria não faz mal à religião, e sobretudo a arte: música e fogo de artifício são duas artes que merecem ser cultivados com esmero para deleite espiritual.

Casamento

Realizou-se no passado dia 11 do corrente o casamento do Snr. Manuel Joaquim Rodrigues da Silva, do Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, com maria Eugénia da Silva Lage Leite, do Largo D. Gualdim Pais da mesma Vila.

A cerimónia foi às 11 horas, na Igreja matriz.

Foram padrinhos, José Narciso Lage Leite e Filomena de Jesus Rodrigues.

«Tribuna Livre» deseja-lhe felicidades.

Aniversários

Hoje: o snr José Gonçalves Tomé.

Segunda-feira — A menina Diolinda Maria Antunes da Silva.

Passou ontem, dia 17 de Julho, o seu 15.º aniversário natalício, a gentil menina Maria Ernestina Russell Pereira, Filha do Snr. Horácio Pereira e Maria Ernestina Arantes Russell. Desejando que este dia se repita por longos e felizes anos são os votos sinceros duma possoa muita amiga.

Santa Casa da Misericórdia

Movimento de doentes registados na Santa Casa da Misericórdia durante os meses de Maio e Junho:

Consultas Homens, 393, Mulheres 793, total 1.191.

Visitas domiciliárias — Homens 18, Mulheres, 11, total 348.

Injecções aplicadas, fornecidas gratuitamente: Homens 144, Mulheres 717, total 861.

Tratamentos pelos agentes físicos:

Homens 41, Mulheres 172, total 213.

Lactação de crianças de ambos os sexos 304. Vacinações diversas, 119.

HUMORISMO

No eléctrico

—Quando fores sentado num eléctrico e entrar uma senhora que não tenha lugar deves oferecer-lhe imediatamente o teu lugar.

—Sim, papá!

Passados dias o Zequinha viajava com o pai num eléctrico e, como não havia lugar de vago, ia sentado nas pernas do pai.

Nisto entra uma pessoa elegantemente vestida; o Zequinha saltou do seu cómodo lugar e disse à senhora:

—Queira sentar-se minha senhora.

Probabilidades

Dois estudantes ao sair da aula não sabem em que entreter o tempo. Discutem e chegam a acordo.

—Atira-se uma moeda ao ar, se a cara ficar para cima, vamos ao cinema; se ficar para baixo, vamos passear.

—Está visto. E se a moeda ficar de pé?

—Então vamos estudar...

Visado pela Censura

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Aniversário da entrada de Salazar para a Chefia do Governo

(Continuação da 1.ª página)

levamo-la connosco. Muitas gerações se sacrificaram a acumular um património de riquezas materiais, espirituais e morais de que somos depositários e temos obrigação de defender e acrescentar segundo o nosso poder. Ele pertence a todos os portugueses presentes e vindouros e é em seu benefício que havemos de trabalhar, nós, neste momento da História, dentro da grande família que se projecta no indefinido do tempo. A incompreensão, se de facto existe para além da tática política, não pode desviar-nos do nosso caminho.

—Peço-lhe, Senhor Ministro, que seja junto de todos o intérprete do meu reconhecimento por esta hora de fidelidade e de calor que me aquece o coração»

Aos brindes usaram da palavra, os Senhores Ministro do Interior, o dr. Simão Gonçalves, em nome da comissão organizadora, o dr. Boto de Carvalho, o engenheiro Sebastião Ramires, eng. Carlos Lima e o dr. Miguel Pinto de Meneses. Do discurso do Senhor Ministro do Interior, destaca-se esta fase: «Temos uma grande obra mas ainda maior seria se todos, seguindo o exemplo de trabalho e austeridades de Salazar, acompanhássemos a sua ânsia de melhorar Portugal».



BELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 2526 Braga

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interessé consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

Terreno para construção de casas

Vende-se no lugar de Além, próximo do campo de Futebol, junto à estrada de CAIRES

Preço muito barato

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V. - 201 TELEFONE 3029

(S. VICTOR) — BRAGA

Colóquio

(Continuação da 2.ª página)

cultivar, com o seu trato fidalgo, laços de verdadeira amizade com o Doador.

Sucedem-se os benefícios colhidos por toda a parte e que a Fundação espalha em prol da Arte, da Ciência, da Educação e Cultura, da Beneficência, de todas as manifestações que mereçam protecção e que o Estado ou a iniciativa privada não possam prover convenientemente.

Acaba de ter lugar no Ministério das Finanças uma cerimónia que só por si marca posição destacante e revela o quanto a Fundação está atenta ao progresso científico: a doação, até 20.000 contos, para construção e apetrechamento de um laboratório destinado ao estudo de novas soluções para os problemas essenciais de engenharia civil e dos fenómenos que estão na base desses problemas.

Funcionará junto ao laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Esta pequena divagação a propósito da oferta da revista «Colóquio» serve também para assinalar, nesta secção, o passo em frente que a engenharia civil portuguesa, actualmente já tão valiosa, poderá dar na resolução dos problemas apontados.

Desportos

(Continuação da 6.ª página)

duas equipas com iguais possibilidades embora a equipa do F. C. Porto seja mais poderosa e recheada de melhores valores individuais.

O Benfica que, noutros jogos tem umas características especiais e até porque joga praticamente no seu ambiente, é possível que possa vir a obter bom resultado, terá que lutar com a garra e o valor global dos campeões nacionais.

O resultado que me parece favorável à equipa do Norte, por uma diferença mínima, não deixará de ser mais um valioso triunfo para os azuis, que nesta época obtiveram tão brilhante comportamento. Para o Benfica, equipa de grandes tradições, a conquista de tão desejada taça seria talvez a recompensa da sua indiscutível categoria e o testemunho do seu real valor.

Que o jogo de domingo, entre portistas e benfiquistas sirva para registar mais uma brilhante prova de desportivismo, são os votos que sinceramente formulamos.

Baptista Fernandes

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Magia ou Ciência?

(Continuação da 2.ª pág.)

imaginação intensa de um indivíduo poder exercer influência sobre o seu organismo.

De facto o «treino autogéneo» é uma espécie de auto-hipnose na qual se utilizam as experiências do Yoga e de outros exercícios de meditação. A distensão obtida por concentração e em obediência a um método clinicamente experimentado permite ao paciente conquistar, no decorrer de poucos meses, um controle apreciável do seu organismo e dos factores psíquicos. No tratamento de espasmos de toda a espécie, de perturbações do funcionamento de órgãos, de neuroses, de insónias, da gaguez e de certos vícios, obtiveram-se excelentes resultados com «treino autogéneo». Graças a ele muitos fumadores e alcoólicos viram-se livres do seu vício.

A capacidade de concentração não é apenas importante para doentes mas também para pessoas livres de estados patológicos. O estudante en-

frentará com maior calma o exame, a actriz a primeira apresentação ao público, se estiverem devidamente preparados pelo treino autogéneo. A capacidade, que se pode adquirir, de dormir profundamente durante alguns minutos é de extraordinária importância para quem está condenado a uma actividade intensa. Na Alemanha contam-se mais de 15.000 pessoas que se dedicam com entusiasmo ao «treino autogéneo».

O Professor Johannes Heinrich Schultz que continua a viver em Berlim, emprende frequentemente viagens para realizar conferências. Os seus vários livros e centenas de artigos publicados em revistas médicas atestam a projecção do seu trabalho. Com os seus 75 anos, o Professor Schultz distingue-se pela sua boa disposição.

Antigamente um grande amador de hipismo, o Professor Schultz dedica-se hoje à literatura e à música, não descurando efectivamente o seu «treino autogéneo».

Já não é um acontecimento fazer-se um fato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora Homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de todas a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES



FUNDADA EM 183

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO,

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 39

(CONTINUA)

do a sua apetejada presa, até prostrá-la em paz.

A vegetação da serra é variadíssima e de extraordinária pujança, como os azereiros, freixeiros, medronheiros, pinheiros, cornogodinhos, louros régios, carvalhos e eucaliptos, sem falar em tanta espécie de plantas e ervas medicinais, com sua maravilhosa fragância e virtudes terapêuticas, que têm causado a admiração dos sábios da especialidade e constituem, sem dúvida, um soberbo privilégio com que a Natureza dotou estas magníficas paragens.

Foi igualmente a sua fauna muito variada e rica de espécies: javalis, cabras selvagens, lobos e águias reais; consta que houve ursos, tigres e outras feras desconhecidas.

Foram desaparecendo a poder de constante perseguição e principalmente das frequentes «queimadas» que infestavam os montes, umas casuais outras propositadas e tanto devastavam as densas florestas e matagais, como os bichos bravos que por lá se valhacoiavam.

Correm para o Homem importantes e numerosos cursos de água, que logo o tornam caudaloso; pois que no espaço de meia légua o engrossam as águas de nada menos de treze ribeiros.

Vêm da parte do nascente o das *Cabras, Cadarrouço, Pala, Monção, Torno, Cojãdemos, Maceira* (que também, chamam rio de *Leonte*) o da *Mó e Sarilhão*; correm-lhe de poente o de *Palheiros, Areveiro, Abelheiras*, o das *Furnas*, juntando-se-lhe todos na Chã da Portela de Homem e na Chã de Linhares.

Havia aí quatro boas e sólidas pontes, de construção romana, as quais, como já foi referido, as autoridades e povos do concelho fizeram demolir em 1640.

Tinha uma o nome de ponte de S. Miguel, porque, em tempo que o reino esteve interdito, levantaram os habitantes da freguesia uma ermida no extremo da Galiza e lá iam ouvir missa em domingos e dias santos. Depois que o interdito cessou, transferiram essa capela para a chã onde estava a mesma ponte: finalmente, porque estava em sítio deserto, demoliram-na e trouxeram a imagem para a capela de N. Senhora das Mercês de Vilarinho.

Chamava-se outra ponte da *Albergaria* de uma casa que aí houve junto dela onde se recolhiam os passageiros e peregrinos. Ponte de *Monção*, a terceira, por assim se chamar uma ponte que perto dela existia; e finalmente a do *Arco*, por ser de um só a quarta ponte.

A vasta planície em que assenta o lugar do *Campo* é cortada a nascente pelo ribeiro de *Rodas*, que desce dos montes e, com mais de meia légua de curso, entra no Homem abaixo de *Carvalheira*, criando saborosos escalos e trutas.

Uma característica notável abrilhanta e distingue dos demais este curiosíssimo aglomerado rural:—os canastros ou espigueiros arrumaram-se a um lado em gracioso conjunto, alguns deles, de mais nobres, ostentam a cruz nos topos.

Ao centro fica a matriz, de que já algo se tratou; antiga capela de S. to António, foi ampliada com materiais da antiga que se disse ser primitivo templo romano.

Além do altar-mor, os colaterais são à parte do Evangelho o de N. Senhora do Rosário e defronte o do Coração de Jesus, antigamente de S. to António, com a respectiva confraria e muitas indulgências e jubileu perpétuo concedido aos irmãos por bula de Gregório XV. Completam-se a formar sanefão sobre o arco-cruzeiro, emoldurando uma pintura em madeira, que representa a *última ceia*.

Tem mais, ao Evangelho, o de Jesus Crucificado e de frente, e em gruta, o de N. Senhora de Lurdes.

Pende do tecto um pesado candelabro antigo, de latão, suspenso por grossa cadeia de ferro.

O pavimento está dividido em taburnos. Dispõe de uma cruz paroquial muito antiga, tendo na base o emblema de S. João e a legenda «*Ecce Agnus Dei*».

Sobre a fachada, ao centro, ergue-se o pequeno campanário; e nas empenas tem as cruces, floretadas, da via-sacra.

Havia aqui uma magnífica propriedade, conhecida por *Quinta do Abade* e pertencia ao pároco. Servida por belo portão de cantaria lavrada, com seu brasão de armas arqui-episcopais (coberto por chapéu cardinalício) ladeado de pirâmides e fantasias.

Este brasão foi picado. Consta no entanto ter pertencido a D. Sebastião de Matos Noronha, um dos conjurados contra a vida de el-rei D. João IV. Dentro erguia-se edifício acastelado, ao cabo de uma alameda e sobre a padieira de uma das portas tinha esta inscrição:

(Continua no próximo número)

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Em Santa Marinha de Vilar

Tradicional festividade realizada, no passado domingo, dia 5 do mês corrente

Teve início esta festividade na quarta-feira à tarde, com prática Mariana, por um excelente orador.

Os cânticos que abrilhantaram o serviço religioso nos três dias, foram acompanhados a harmónio.

Todas as práticas tiveram especial beleza de tudo o que

melhor se pode dizer da Mãe de Deus.

O domingo foi o que se pode chamar um dia de fé, dos verdadeiros cristãos. Às sete horas, missa e comunhão solene de todo o povo. Durante a santa missa, o grupo coral daquela freguesia exibiu os cânticos mais apropriados para aquele acto, sendo cumprido o que diz sua Santidade o Papa João XXIII, sobre o motu próprio.

Pelas nove horas e meia, deu entrada no recinto, a sempre meritória Banda de Covas, que mais uma vez fez a sua entrada com a marcha, «*Nova Aurora*».

Às onze horas maravilha! Todas as associações, juventudes masculinas e femininas deste concelho, deram entrada no recinto da Senhora do Livramento, acompanhadas dos seus párocos, cantando, rezando e agradecendo à Mãe do Céu, todos os benefícios recebidos.

Às treze horas, missa a grande instrumental pela Banda supracitada, a qual executou a missa de Santa Luzia, do célebre compositor de música sacra, «*Bottazzo*».

No momento próprio, subiu ao púlpito para falar sobre as maravilhas de Nossa Senhora do Livramento, o reverendo P. e José Mendes Rodrigues, pároco de Santo André de Moimenta e sua anexa de Vilar.

No intervalo da missa solene e cerimónias da tarde, o Sr. Joaquim Martins Viana, regente da referida música, dirigiu algumas obras do maravilhoso reportório.

Às 17 horas e 30 minutos, saiu a afamada procissão como nos anos anteriores, à qual novamente se incorporaram todas as associações.

Conforme se ia aproximando a noite, todos se iam despedindo de Nossa Senhora do Livramento, levando saudades, dum dia cheio de bênção do Céu.

Crispim de Vilar

Chorense Festas de Santa Marinha

Nos dias 18 e 19 do corrente realizam-se as solenes festas em honra de S. ta Marinha, padroeira da freguesia. Rapazes e raparigas trabalham com o mais vivo ânimo no asseio e ornamentação do adro e recinto próximo.

As festas serão na forma do costume. Dia 18 ao meio dia subirão ao ar alguns foguetes para iniciar a festa, e em seguida os altifalantes da casa Rodrigues-Vilar, darão início aos seus serviços com música popular.

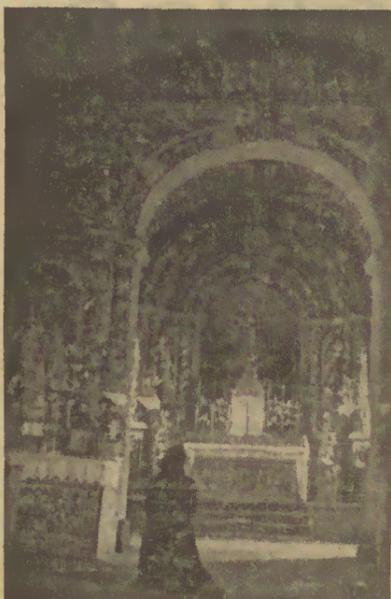
De tarde continuarão as músicas e à noite grande sessão de fogo de artifício pelos mais afamados pirotécnicos.

No dia seguinte, domingo 19, continuarão as festas. Às 12 horas missa solene, bem como outros actos religiosos. Da parte de tarde seguir-se-

rá uma hora de adoração, sermão pelo muito afamado R. do Pároco da Matriz do concelho, linda procissão em que tomarão parte todas as associações religiosas desta freguesia e lindos e encantadores andores, ornamentados pelos muito conhecido e apreciado armador de Bourro-Amares, e, com a benção do Santíssimo, dar-se-ão por findos os actos religiosos. O povo desta terra continuará a divertir-se com música e bazar de prendas.

Por fim terá lugar o sorteio de uma pulseira de ouro e assim terminarão as festas de S. ta Marinha de Chorense, de 1959.

Fazemos votos para que tudo corra na forma do costume. Há-de correr bem, se Deus quiser. C.



Rico interior renascença, da Igreja Matriz de Chorense

CASA DE SAÚDE DE AMARES

HORÁRIOS DE CONSULTAS

Dr. José Fernandes | Dr. Baptista Fernandes
Das 9 às 13 horas | Das 14 às 19 horas

SERVIÇO PERMANENTE

Propriedade de recreio

Vende-se

Água a motor e bomba, ramadas a produzir cerca de 6 pipas, fruta, azeite e laranja. Boa bouça e casa de rendimento.

Carreiras á porta, no local mais central.

Carrizado—Amares

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

A Primeira Encíclica de JOÃO XXIII

(Continuação da 1.ª página)

vistas e os seus jornais, hoje tão abundantes, exercem grande influência no espírito dos seus leitores, sobretudo dos jovens, e na formação da opinião e dos costumes. A eles incumbe o gravíssimo dever de propagarem não a mentira, o erro, a obscenidade, nem o que excite ao vício, mas sim o verdadeiro e tudo quanto encaminhe para o Bem e para a Virtude."

Não só a Imprensa, mas também a Rádio e a Televisão, o Cinema e o Teatro, foram objecto de oportunas considerações, tendentes a demonstrar quão malélicas se poderão mostrar se traírem a Verdade ou se propagarem os maus costumes, o erro e o vício.

* * *

A questão social é posta, com a clareza dos seus Predecessores, ao declarar: "Cada um pode defender os seus direitos, sob condição de fazê-lo sem violência, dentro da legalidade e do respeito pelo direito dos outros".

E lembra que a tensão entre as classes diminui, por já se não encontrarem tão afastadas. Os dois polos antagónicos — Capital e Trabalho — atenuam-se pela existência de classes intermédias acessíveis ao proletariado; mas aconselha, no entanto, aos que conduzem os trabalhadores, "que considerem estes, antes de mais nada, como pessoas e como irmãos".

E acrescenta: "os que se

esforçam por defender os direitos do proletariado, possuem já na doutrina da Igreja, regras seguras e bem definidas que, a serem correctamente postas em prática, assegurarão a salvaguarda suficiente desses mesmos direitos".

De resto, a luta de classes, aliás prevista e denunciada a tempo pela Igreja, em sucessivas advertências papais, devem-se a causas condenáveis, geradas pela ambição desordenada e falta de caridade para com o próximo, precisamente devido ao desprezo da doutrina social ensinada por Cristo e seguida escrupulosamente pela Cúria Romana.

* * *

A unidade é depois posta em foco: "Fortemente animado pela mui doce esperança da unidade da Igreja, anunciamos a nossa intenção de convocarmos um Concílio Ecuménico, em que tomarão parte os Bispos do Mundo inteiro, para tratar de grandes problemas religiosos. O objectivo principal do Concílio consistirá em promover o desenvolvimento da Igreja Católica, a renovação da vida cristão dos fiéis, a adaptação da disciplina eclesiástica às condições do nosso tempo."

Embora as Verdades de Fé não mereçam discussão, por terem sido reveladas por Deus, declara: "Existem, contudo, muitos pontos que a Igreja Católica permite aos teólogos discutirem — quando se trata de questões que não são certas e na medida, como o no-

to o Cardeal Henry Newmam, em que essas discussões não rompem a Unidade da Igreja, mas servem, pelo contrário, a melhor e profunda inteligência dos dogmas, trazendo uma luz nova, nascida da confrontação de opiniões."

E aponta a linha de rumo: "Unidade nas coisas necessárias, liberdade nas coisas de dúvida, caridade em todas as coisas."

E faz este sincero apelo aos cristãos de toda o mundo: "Deixai-nos que num afectuoso desejo, vos chame irmãos e filhos, deixai-me ter a esperança de um regresso bem caro ao nosso coração de Pai."

* * *

Na última parte da encíclica, S. Santidade dirige-se à Igreja do Silêncio, nestes termos: "Enquanto exortamos todos os nossos filhos em Cristo, a evitarem os erros funestos que podem não só arruinar a Religião mas, também, mesmo a Comunidade humana, estão presentes no nosso espírito tantos veneráveis irmãos no Episcopado, queridos padres e fiéis, no exílio, detidos em campos ou prisões, por não terem querido faltar aos seus deveres episcopais ou sacerdotais, nem afastarem-se da Fé católica. Não queremos ofender seja quem for, antes bem desejamos dar o perdão e pedi-lo a Deus para todos, mas a consciência do nosso dever sagrado exige que defendamos, segundo as nossas forças, os direitos desses irmãos e desses filhos, e que

Tribuna Desportiva

Termina no próximo domingo a época oficial de futebol, com a final entre o Benfica e o F. C. do Porto

A época oficial do futebol que este ano se tem alargado por motivo dos jogos internacionais, vai ter no próximo domingo o seu termo com a final entre nortenhos e lisboetas, que se disputará pelas 15,30 no magnífico

relvado do Val do Jamor.

Embora um pouco fora de época, porquanto o estado do tempo não conduza o público para assistir à prática do futebol, não deve obstar que um número elevadíssimo de adeptos assistam no próximo domingo à final da Taça de Portugal, entre os campeões e vice-campeões do futebol português.

O Benfica, nesta taça tem obtido bons resultados, eliminando o Belenenses e depois o Sporting, duas equipas de primeiro plano.

A conquista da taça terá para ele um valor especial, pois o seu triunfo seria obtido com todo o mérito, visto que teria de eliminar as três mais potentes equipas portuguesas.

O certo, é, que o jogo de domingo no Estádio Nacional se vai revestir de grande interesse por se tratar de

Continua na 4.ª página

muito poderá contribuir, não só para o desenvolvimento da Igreja, mas também para a consolidação da paz universal, se todos os cristãos obedecerem à chamada do verdadeiro Chefe, que põe muita esperança no Concílio Ecuménico que a todos dará ensejo de regresso à Casa Paterna. Concorramos todos para que essas esperanças frutifiquem.

EME

Folhetim de «Tribuna Livre, 108.

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O templo da Senhora da Abadia está situado na encosta do monte e é servido por uma linda entrada de «mac adam», aberta na encosta, sinuosa, por entre o monte desce um ribeiro, que naquela época não é mais do que um fio de água e as duas margens, aos ziguezagues, ora largas, ora estreitas, estão guarnecidas de oliveiras que lhes realçam a beleza — e a estrada segue, sobranceira, pela margem direita e entra no larguíssimo terreno, onde se realiza o grandioso arraial.

Junto da estrada há os calvários que patenteiam aos olhos de milhares de crentes a vida, sofrimento, morte e ascensão de Jesus Cristo — e de muitos rostos rolam lágrimas de dor e de compaixão.

O terreiro, logo no princípio do mês de Agosto, tem um movimento desusado, pois nos primeiros dias que antecedem a grande e vistosa romaria, são armadas dezenas de barracas e de outros estabelecimentos, onde se cozinham saborosas refeições e se vendem muitos milhares de litros de crepitante e delicioso vinho verde, e de outros e variados petiscos.

A romaria da Abadia, como geralmente em todas as romarias do Minho, dá um aspecto de feira, visto ali haver de tudo, desde os melões e melancias aos brinquedos de barro, principalmente para crianças.

No dia 15 o movimento de romeiros e romeiras é maior, pois quase todas as pessoas dos concelhos limítrofes se deslocam para assistir à procissão e aos fogos do ar, aquático e prêsso.

Todas as estradas e caminhos, desde a madrugada até ao meio dia passa gente em caminhetas, em automóveis, a cavalo e a pé, no vasto terreiro da Abadia.

As pessoas que vão em camionete e a pé tocam e cantam toda a viagem; há grupos de rapazes e raparigas que vão, propositalmente a pé, para tocar, dançar e cantar durante muitos quilómetros, até à romaria, e ali chegados, depois de visitarem o templo, reúnem-se novamente e continuam a expandir a sua alegria ao som dos primeiros instrumentos que encontrem a tocar.

Como o terreiro é de grandes dimensões vêem-se, do princípio ao fim, numerosos grupos a dançar e a cantar.

Aproximemo-nos de um dos grupos.

Uma linda camponesa, de lenço traçado ao ombro, desafiou o Augusto Mascarenhas:

— Oh! tocador da viola
Puxa bem por essas cordas
Vira-te cá para a gente
Não te faças indolente.

— As cordas desta viola
São velhas e de mau pêlo.
Melhor seriam se fossem
Das tranças do teu cabelo.

— As tranças do meu cabelo
Não servem para tocar
Só serão experimentadas
Por quem me levar ao altar.

— Ao altar iremos ambos
Mas não as quero arrancar
Se me deres esse prazer
Será para t' as beijar.

(CONTINUA)